

FME CIA GIRIN	
BIBLIOTECA	
Jornal	
Tribuna do Bahia	
Data	10.01.91
Código	Página
Cidade	3
Seção	
Assunto	
Habitação	

Invasor de Jaguaribe reage à expulsão

Hoje é o dia "D" das famílias que invadiram ou compraram de terceiros cerca de 100 casas do Loteamento Jaguaribe, próximo a Estrada Velha do Aeroporto, construído para os desabrigados das chuvas que assolaram Salvador em 1989. Há cerca de um mês essas famílias foram notificadas pela Urbis e pela Coordenação de Programas Emergenciais da Secretaria da Ação Social de que teriam até hoje para desocupar as casas. O grupo promete não trabalhar hoje e entre os mais desesperados está Edineide Graça Santos, 30 anos. Ela já ameaçou provocar um incêndio através de um botijão de gás doméstico, enquanto Maria Silva da Cunha, 28 anos, viúva e mãe de dois menores, está disposta a botar fogo em seus móveis, mas garante que não vai sair da moradia. "Eu tô desesperada. Se tiver que sair daqui, vou viver na rua", previu.

Lúcia Maria tem uma história quase que semelhante a outras 68 famílias. Comprou no ano passado uma das 700 casas do Loteamento Jaguaribe II, no Caminho 25, por Cr\$ 40 mil. Ela assegura que não sabia da proibição da venda da casa. "Comprei de Dilza Maria dos Santos e ela não me falou sobre isso", disse, contando que está viúva há quase um ano, desempregada e com dois filhos menores para sustentar. "Se eu sair daqui a onde vou morar?", interroga nervosa. Outro morador, Manoel Francisco Nogueira, 38 anos, pai de três crianças, conta que em setembro do ano passado comprou sua casa de Rosana Rita Bulcão Santos, no mesmo loteamento, por Cr\$ 45 mil. "Tenho documentos da compra da casa que a Urbis quer me tirar", disse mostrando uma certidão de compra de imóvel.

DESABRIGADOS

Os moradores irregulares qualifi-

cam como desumana a intenção da Urbis e da Secretaria de Ação Social em desabrigá-los para entregar suas casas aos desabrigados da chuva que caiu em Salvador no dia 1º de janeiro. As mais de 68 famílias que compraram as casas de terceiros não aceitam a proposta da Urbis de doar terrenos no loteamento "Nova Constituinte", em Periperi. Eles argumentam que a área está invadida por marginais e que já foi proibida para a construção de residências. "Como se não bastasse", continua Maria Lúcia, "não temos condições econômicas de levantar nenhuma parede de cimento".

IMPROVISAÇÕES

Morar no Loteamento Jaguaribe II implica em sobreviver sem as mínimas condições básicas, como luz elétrica, água, rede de esgoto. Para reverter essa situação, os moradores realizam mutirões para, por exemplo, receber água encanada em suas residências. Isonete Maria dos Santos, que reside no local há mais de dois anos, contou que há poucos meses os próprios moradores compraram o material necessário para a construção de uma rede hidráulica. Já a luz elétrica, instalada desde novembro, foi conseguida junto a um candidato em campanha eleitoral", lembrou ela, acrescentando que como o loteamento não tem rede de esgoto, os próprios moradores improvisam fossas domésticas.

Policimento e transporte coletivo são outros problemas diários dos moradores do Loteamento Jaguaribe II. "Quando ocorre algum problema temos que pedir ajuda no posto policial de Nova Brasília, que fica a quilômetros daqui", explicou Maria Lúcia. A falta de saneamento básico implica no convívio com lixo, ratos, baratas e mosquitos.